



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

DELIBERAÇÃO Nº 118, DE 12 JUNHO DE 2012

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 308ª Reunião Ordinária, realizada em 12 de junho de 2012, e considerando o que consta do processo nº 23083.001888/2011-91,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento de Monografia do curso de graduação em Ciências Econômicas do Instituto Três Rios, conforme descrito no Anexo a esta deliberação.

ANA MARIA DANTAS SOARES
Vice-Presidente
no exercício da Presidência

ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 118, DE 12 JUNHO DE 2012

**REGULAMENTO DE MONOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO INSTITUTO TRÊS RIOS**

1. Apresentação

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ou monografia de graduação, representa uma etapa extremamente importante na formação do aluno do curso de Ciências Econômicas. Como observam Lakatos & Marconi (1992, p. 151) “é o primeiro passo da atividade científica do pesquisador”. Gil (1995, p. 178), neste mesmo sentido, destaca a particularidade da monografia em relação aos demais trabalhos realizados pelos alunos nas fases intermediárias do curso. Sob a orientação de um professor devidamente qualificado o discente tem, mediante a realização da monografia, a oportunidade de se especializar e aprofundar seus conhecimentos em áreas de interesse específico, aplicando os conteúdos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, de modo a desenvolver um estudo rigorosamente fundamentado no método científico.

Munhoz (1989, p. 66-67) destaca a importância da elaboração prévia de um projeto de pesquisa. Esta etapa fornece ao aluno a oportunidade para a realização de uma reflexão sistemática sobre o tema de interesse, de modo a garantir as condições para a efetivação a contento do trabalho de Monografia. Assim sendo, a presente regulamentação tem como alicerce a idéia de que a realização do Projeto de Monografia e da Monografia deve ser entendida como partes de um único processo.

Em linhas gerais, o objetivo do presente instrumento é regulamentar as atividades de monografia, especificando as etapas para o seu desenvolvimento e estabelecendo padrões de formatação e estruturação.

2. Disposições preliminares

- 2.1. São consideradas atividades de Monografia as disciplinas ‘Técnicas de Pesquisa em Economia’ (estudo do método científico e das formas de aplicação das técnicas de pesquisa em economia) e ‘Tutoria de Monografia em Economia’, bem como as atividades acadêmicas denominadas ‘Monografia I’ (desenvolvimento e apresentação oral do Projeto de Monografia) e ‘Monografia II’ (elaboração da monografia propriamente dita).
- 2.2. A atividade acadêmica ‘Monografia I’ tem como co-requisito a disciplina ‘Técnicas de Pesquisa em Economia’ e a atividade acadêmica ‘Monografia II’ tem como co-requisito a disciplina ‘Tutoria de Monografia em Economia’.
- 2.3. O Projeto de Monografia e a Monografia devem ser elaborados observando-se a vinculação direta do tema com o campo do saber das ciências econômicas;

- 2.4. A redação, estruturação e formatação dos trabalhos supracitados devem obedecer às normas da ABNT e ao Manual de Normalização disponibilizado no ANEXO 02;
- 2.5. A Coordenação de Monografia, subordinada à Coordenação de Curso, constitui a instância onde devem ser tratados todos os assuntos referentes às atividades de monografia;
- 2.6. Os professores orientadores ou co-orientadores de monografia devem pertencer ao corpo docente do DCEEX, sendo que, eventualmente, professores de outros cursos ou externos a UFRRJ poderão se qualificar como orientadores ou co-orientadores mediante solicitação do discente e respectivo deferimento pela Coordenação de Monografia;
- 2.7. A participação de um co-orientador no desenvolvimento do Projeto de Monografia e da Monografia é opcional.

3. Das etapas do desenvolvimento da monografia

3.1 Técnicas de Pesquisa em Economia e Monografia I

- 3.1.1 O conteúdo e os critérios de avaliação da disciplina e da Atividade Acadêmica em questão são definidos pelos respectivos programas, que constam do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas do Instituto Três Rios/UFRRJ;
- 3.1.2 A elaboração e apresentação oral do Projeto de Monografia por parte do discente é condição necessária para aprovação na disciplina e na AA;
- 3.1.3 A título de prova optativa e de prova final deverá ser solicitada a reestruturação e o aprimoramento do Projeto de Monografia;
- 3.1.4 A orientação do Projeto de Monografia deve ser conduzida pelo professor responsável pela disciplina, ficando aberta a possibilidade de co-orientação por parte de outro professor devidamente qualificado nos termos do ITEM 2.5;

3.2 Tutoria de Monografia em Economia e Monografia II

- 3.2.1 A versão final da monografia será apresentada e defendida pelo estudante, em seção pública, perante banca examinadora constituída pelo orientador, o qual presidirá a banca, e mais dois membros previamente definidos pela Coordenação de Monografia;
- 3.2.2 Cada defesa de monografia deve ser, obrigatoriamente, registrada em Ata de Defesa de Monografia, assinada pelo professor orientador e pelos professores membros da banca examinadora, conforme o modelo no ANEXO 01;

- 3.2.3 A monografia entregue após o prazo definido não mais será aceita e somente poderá ser defendida no semestre seguinte;
- 3.2.4 Após a data limite de entrega da monografia, a Coordenação de Monografia divulgará a composição das bancas examinadoras, o local e o horário em que ocorrerão a apresentação e a defesa oral de cada monografia;
- 3.2.5 O aluno terá um tempo máximo de 15 (quinze) minutos para fazer a apresentação oral de seu trabalho perante a banca examinadora e cada membro desta disporá de, no máximo, 10 (dez) minutos para arguição e comentários;
- 3.2.6 A atribuição da nota final dar-se-á após o encerramento da apresentação oral e arguição, quando se reunirão apenas os membros da banca examinadora;
- 3.2.7 Cada membro da banca atribuirá nota de 0 (zero) a 10 (dez) para cada um dos itens de avaliação, a saber: trabalho escrito e apresentação oral. A nota de cada avaliador é a média ponderada das notas de cada item, com peso de 70% e 30%, respectivamente, sendo a nota final a média aritmética das notas de cada avaliador;
- 3.2.8 O professor orientador deve apresentar aos outros membros da banca julgadora apreciações que levem em consideração:
- o interesse do estudante;
 - a frequência do estudante às aulas de orientação;
 - o cumprimento das várias etapas do plano de trabalho;
 - a entrega, na data programada, dos relatórios parciais solicitados.
- 3.2.9 Será considerado “Aprovado” o estudante que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.
- 3.2.10 Eventualmente, o trabalho poderá ser “Aprovado com Restrições”, caso este em que a nota final só será confirmada após a entrega do mesmo pelo discente, contendo as modificações determinadas pela Comissão de Avaliação;
- 3.2.11 O estudante “Aprovado” ou “Aprovado com Restrições” terá duas semanas, a contar da data da defesa oral, para realizar as correções que porventura tenham sido exigidas e/ou sugeridas pela banca examinadora à sua monografia;
- 3.2.12 A versão final do trabalho monográfico, no padrão determinado no ANEXO 02, juntamente com o CD contendo o trabalho, deve ser entregue à Coordenação de Monografia dentro do prazo estipulado por esta, previamente divulgado, para a formalização da aprovação do aluno na disciplina;
- 3.2.13 O aluno que não entregar a monografia ou que não comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral fica automaticamente reprovado.

4. Das atribuições e responsabilidades de orientadores e de orientandos

4.1 Cabe ao professor orientador:

- 4.1.1 atestar a viabilidade do tema de escolha do aluno;
- 4.1.2 acompanhar a elaboração do estudo sugerindo bibliografias, referenciais teóricos e metodologias;
- 4.1.3 emitir pareceres para o aluno sobre a adequação do conteúdo e quanto à estrutura e formatação do texto;
- 4.1.4 acompanhar a assiduidade do aluno, atribuir tarefas e cobrar relatórios periódicos de modo a garantir a realização do trabalho dentro do prazo legal e com a qualidade adequada;
- 4.1.5 acompanhar a realização das correções solicitadas pelos membros da comissão examinadora no caso de aprovação condicional.

4.2 Cabe ao discente orientando:

- 4.2.1 contatar e definir formalmente o seu orientador até a segunda semana de aula do respectivo semestre letivo;
- 4.2.2 responsabilizar-se integralmente pelos resultados apresentados na monografia, bem como pelos dados e quaisquer outras informações nela contidas;
- 4.2.3 comparecer às reuniões agendadas pelo professor orientador, bem como retornar, a contento, às orientações de leituras, correções e demais atividades designadas pelo mesmo;
- 4.2.4 elaborar sua monografia de acordo com as disposições contidas neste regulamento e com as orientações da Coordenação de Monografia;
- 4.2.5 cumprir o calendário de atividades divulgado pela Coordenação de Monografia, no que concerne à entrega da monografia para formação das Bancas Examinadoras;
- 4.2.6 entregar cópias da monografia ao professor orientador e a cada professor membro da banca examinadora com a devida antecedência, conforme estipulado no cronograma de atividades pela Coordenação de Monografia;
- 4.2.7 em caso de aprovação, entregar à Coordenação de Monografia a versão final da monografia, com as devidas correções eventualmente sugeridas pelos membros da banca, em cópia encadernada e em meio magnético.

5. Da Coordenação de Monografia

- 5.1. A Coordenação de Monografia será exercida *a priori* pelo professor responsável pela disciplina Tutoria de Monografia em Economia no respectivo semestre letivo, podendo, em circunstâncias especiais, ser indicado o nome de outro professor pelo Colegiado do Curso;
- 5.2. À Coordenação de Monografia do Curso de Ciências Econômicas do Instituto Três Rios/UFRRJ compete:
 - 5.2.1 Supervisionar as atividades de monografia desenvolvidas nas disciplinas Monografia I e Monografia II;
 - 5.2.2 Elaborar o calendário de atividades de cada semestre letivo, estabelecendo datas e prazos limites para a entrega de relatórios finais e apresentações orais;
 - 5.2.3 Elaborar e manter atualizado um cadastro dos professores orientadores, detalhando suas respectivas áreas de conhecimento para fins de orientação de TCC;
 - 5.2.4 Assessorar o discente em fase de conclusão de curso na sua alocação junto a um professor orientador;
 - 5.2.5 Organizar, em comum acordo com a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, as bancas examinadoras dos trabalhos monográficos, cuja composição pode ser indicada pelo professor orientador;
 - 5.2.6 Elaborar e disponibilizar a cada professor orientador modelos das atas de defesa de monografia;
 - 5.2.7 Fazer o fechamento, ao final do semestre letivo, das notas finais dos trabalhos monográficos defendidos;
 - 5.2.8 Receber e arquivar na biblioteca do ITR as versões finais dos trabalhos monográficos defendidos e aprovados em cada semestre letivo;
 - 5.2.9 Elaborar e manter atualizado o cadastro de monografias aprovadas;
 - 5.2.10 Avaliar, em conjunto com os demais professores do curso, a possibilidade de publicação de trabalhos de monografia aprovados;
 - 5.2.11 Propor e discutir com os demais professores do curso diretrizes para a condução e para a avaliação das atividades de monografia, de modo a balizar os critérios de julgamento, por parte de orientadores e membros das comissões examinadoras, do Projeto de Monografia e da Monografia.
 - 5.2.12 Cumprir e fazer cumprir toda a regulamentação relativa à elaboração de monografia no curso de Ciências Econômicas do Instituto Três Rios/UFRRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

e decidir, em comum acordo com a Coordenação do Curso, sobre os casos omissos neste regulamento.

Referências

1. GIL, Antônio C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1995.
2. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A., **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.
3. MUNHOZ, D. G. **Economia aplicada: Técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: ed. da UnB, 1989.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

ANEXO 01: Ata de Defesa de Monografia

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
Instituto Três Rios – ITR
Departamento de Ciências Econômicas e Exatas - DCEEX

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, às _____ horas, nas dependências da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UATR/UFRRJ, foi instalada a Sessão Pública de Defesa da Monografia do(a) Aluno(a) _____, Matrícula _____ que apresentou o trabalho intitulado “ _____

_____”. A Banca Examinadora foi composta pelo(a) Prof(a) _____ (presidente), pelo Prof(a) _____ (examinador 1) e pelo Prof(a) _____ (examinador 2). Abrindo a sessão, o presidente da comissão, após dar a conhecer aos presentes os procedimentos para a condução dos trabalhos, passou a palavra ao(a) aluno(a), que fez a apresentação da sua monografia. Seguiu-se a argüição pelos examinadores, com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do(a) candidato(a) e do público, para julgamento e expedição do resultado final, em que foram atribuídas as seguintes notas:

	Trabalho escrito	Apresentação oral	
Presidente			
Examinador 1			
Examinador 2			
Nota			

Pelas indicações, o candidato foi considerado _____. O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente Ata, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Presidente: _____

Examinador(a) 1: _____

Examinador(a) 2: _____

Três Rios, ____ de _____ de _____.

ANEXO 02: Manual de normalização de trabalhos monográficos do curso de Ciências Econômicas do Instituto Três Rios/UFRRJ

1) Forma de Apresentação

O Projeto de Monografia e a Monografia são compostos por “elementos pré-textuais”, “desenvolvimento” e “elementos pós-textuais”. A especificação da forma de apresentação é dada pelos modelos disponibilizados pela Coordenação de Monografia.

2) Texto

Ao digitar o trabalho é importante lembrar que o texto deverá possuir exatidão, clareza, simplicidade, objetividade, utilização de palavras de uso corrente e o emprego de orações simples. É importante padronizar todas as tabelas e similares.

3) Citações

As citações são conceitos, pensamentos ou definições retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. Têm por objetivo esclarecer ou complementar as idéias do autor, indicando a fonte de onde foi retirada a informação. As citações com até 3 linhas devem estar inseridas no corpo do texto.

Devem-se diferenciar autores com sobrenome igual com as iniciais do primeiro nome, assim como datas iguais do mesmo autor devem vir com as letras a, b, c..., nas datas das referências bibliográficas. Exemplo:

i) Sobrenome de autor e data de publicações iguais: Azevedo, C., 1957; Azevedo, M., 1957.

ii) Vários trabalhos do mesmo autor: Silva (1934a, 1934b, 1936, 1937) encontrou 22,08% de indivíduos contaminados.

Obs.: Os autores devem ser citados em minúsculas e obras com dois ou mais autores devem utilizar & como separador (somente nas citações).

4) Citações curtas

Ocorrem quando se reproduzem idéias e informações do documento sem transcrever as palavras do autor, como por exemplo:

i) Como lembram Martins & Lima (1984), o futuro do desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização.

ii) O futuro do desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização (Martins & Lima, 1984).

5) Citações Longas

As citações com mais de três linhas, ou citações longas, devem apresentar o seguinte padrão de formatação:

“Citação textual é a transcrição literal de textos de outros autores. É reproduzida entre aspas e destacada tipograficamente, exatamente como consta no original, acompanhada de informações sobre a fonte” (França *et al*, 1998, p. 107).

6) Citação de citação

Devem ocorrer somente quando um documento é citado e não se tem acesso ao original. Utilizar a expressão “**citado por**”. Exemplo: Marinho, citado por Markoni & Lakatos (1982), apresenta a formulação do problema como uma fase de pesquisa que, sendo bem delimitada, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação.

Obs.: Na referência bibliográfica relacionar as duas obras. Utilizando a expressão *apud* (em itálico) na obra consultada. Exemplo:

MARINHO, P. **A pesquisa em ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 1980 *apud* MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.
 MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

7) Tabelas e Gráficos

O título de uma tabela, gráfico ou similar deve ser tão elucidativo quanto possível, indicando claramente o seu conteúdo, o local ou região de referência das informações e a data ou período. Segue um exemplo:

TABELA 1 – Estimativa dos Saldos Migratórios e das Taxas Líquidas de Migração para população feminina do Espírito Santo na década de 1970/80 obtidas com base em técnicas indiretas.

Sexo	Tabela Mortalidade	RIS Naturais	RIS	Brasil
Masculino	SM	-29.574	-13.774	-35.627
	TLM _{pop. esp.}	-2,78	-1,33	-3,38
	TLM _{pop. obs.}	-2,90	-1,35	-3,50
Feminino	SM	-42.139	-18.342	-37.988
	TLM _{pop. esp.}	-3,99	-1,80	-3,65
	TLM _{pop. obs.}	-4,20	-1,83	-3,79

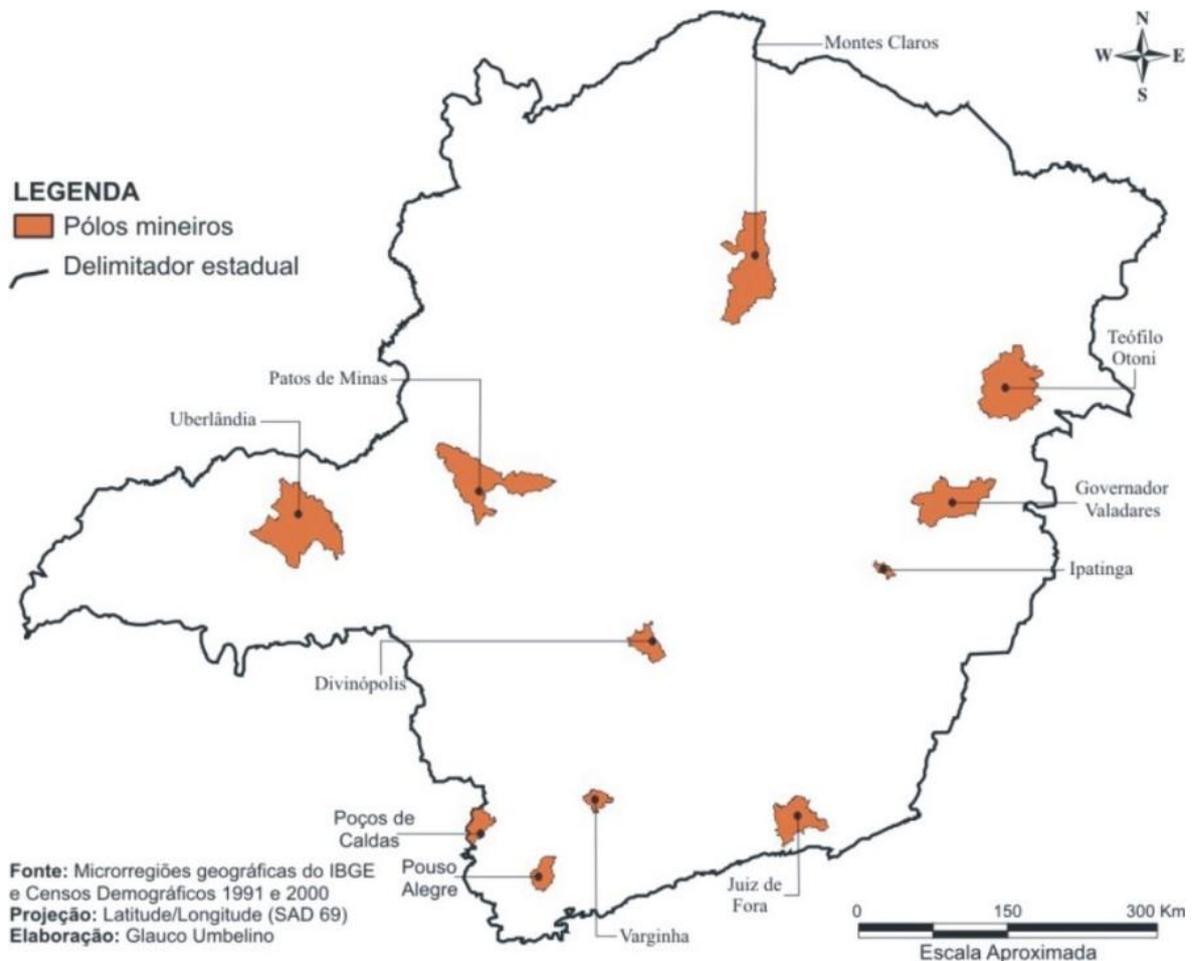
Fonte dos dados básicos: IBGE - Censos Demográficos de 1970 e 1980.

8) Figuras

Figuras são todos os mapas, fotografias, desenhos e gravuras que constarem no trabalho. Para inserir figuras, clique no menu **Inserir/Imagem/Do arquivo** e selecione a localização da figura desejada. Nunca copie e cole direto do programa de origem, pois, agindo dessa forma, a figura corre o risco de desaparecer.

Lembre-se que para colocar um mapa no trabalho, este necessariamente deve conter: o título (o quê, quando e onde), a orientação, legenda, escala, fonte, projeção e elaboração, conforme estabelecido pela Associação Brasileira de Cartografia. A FIG. 3 apresenta um mapa onde todas essas características são apresentadas.

FIGURA 3 – Localização dos municípios mineiros selecionados em 2000



9) Siglas

Para o uso de siglas, na primeira citação usa-se o nome por extenso seguido da sigla e nas citações subsequentes apenas a sigla. Exemplo:



“Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população urbana do país está aumentando. O IBGE divulgará informações mais detalhadas no próximo censo.”

10) Referências Bibliográficas

Aqui foram inseridos exemplos de alguns dos casos mais comuns de referências, como artigos, livros, capítulos de livros, dissertações e outros. No Word é possível colocar todas as referências sem ser em ordem alfabética e depois ordená-las automaticamente. Basta selecionar todas as referências, ir ao menu Tabela / Classificar, e marcar a opção tipo “crescente”.

i) Artigo de Periódico:

HOGAN, D.; MARANDOLA JR., E. Vulnerabilidades e risco: entre geografia e demografia. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 22, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2005.

ii) Publicação Oficial:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Lei nº 7.166, de 27 de agosto de 1996. Estabelece normas e condições para parcelamento, ocupação e uso do solo urbano no município. **Diário Oficial do Município de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 25-37, 27/ago/1996.

iii) Livro no todo:

COSTA, H. *et al.* **Novas periferias metropolitanas** – A expansão metropolitana em Belo Horizonte: dinâmica e especificidades no Eixo Sul. 2. ed. Belo Horizonte: C/ Arte, 2006. 464p.

OLIVEIRA, M., ROCHA, M. **Saúde reprodutiva na esfera pública e política na América Latina**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. 331p.

iv) Livro no todo sem autoria:

ATLAS nacional do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 263 p.

v) Capítulo de livro:

TORRES, H. Migration and the environment: a view from Brazilian metropolitan areas. In: HOGAN, D.; BERQUÓ, E.; COSTA, H. (Orgs.) **Population and environment in Brazil: Rio + 10**. Campinas: CNPD, ABEP, NEPO, 2002. p. 147-166.

vi) Capítulo de livro quando o autor do capítulo é o do mesmo autor do livro:

ROGERS, A. **Multirregional demography: principles, methods and extensions**. Chichester: John Wiley & Sons, 1995. Cap. 2. Spatial population dynamics, p.10-39.

vii) Documento disponível na internet:

BRAGA, T. *et al.* **Índices de sustentabilidade municipal:** o desafio de mensurar. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2003. Disponível em: <www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20225.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2007.

viii) Monografia de graduação:

BRAGA, F. **Rede urbana, redes migratórias e relações sócio-espaciais no Brasil.** 2003. 89f. Monografia (Graduação) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

ix) Dissertação de mestrado:

STEFANI, J. **Meio ambiente e crescimento populacional:** aspectos teóricos e empíricos. 2002. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

x) Trabalho publicado em anais de congressos:

LIMA, R.; LIMA, O.; CARVALHO, J. Avaliação de atributos de qualidade de vida em ambiente urbano, utilizando métodos da cartografia temática quantitativa: estudo de caso em Florianópolis, SC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 21, 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos.** Belo Horizonte: SBC, 2003. Disponível em: <http://www.cartografia.org.br/xxi_cbc/027-SG02.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2003.

CUNHA, J. *et al.* A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14, 2004. Caxambú. **Anais.** Caxambú: ABEP, 2004. v.1, p.200-219.

xi) Textos para discussão:

CANTWELL, J. A survey of theories of international production. In: PITELIS, C.; SUDGEN, R. (Eds.). *The nature of the transnational firm.* London: Routledge, 2000. *apud* NONNENBERG, M. J. B., MENDONÇA, M. J. C. **Determinantes dos investimentos externos em países em desenvolvimento.** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. 18p. (Texto para discussão, n. 1016).

LANE, P.; MILESI-FERRETTI, G. **External capital structure:** theory and evidence. London: Centre for Economic and Policy Research, 2000. (Discussion paper; n. 2583).

xii) Trabalho apresentado em congressos, não publicado nos anais:

COSTA, O. **Demanda por serviços de saúde na região metropolitana de São Paulo:** um modelo para aferir o alcance do dispositivo constitucional que prevê acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. [1998], 34 f. (Trabalho apresentado no Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 11, 1988, Caxambu, MG).